

# INAUGURAÇÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO DA AÇOREXPO

Ponta Delgada, 25 de setembro de 2015

## *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Gostaria de começar por partilhar convosco o gosto e a satisfação que é estar hoje aqui na inauguração da segunda edição desta Feira. Este gosto deriva não apenas, naturalmente, do facto de partilhar a vossa companhia, de partilhar os produtos que aqui estão expostos, mas, sobretudo, pelo facto de esta ser a celebração de uma parceria.

Uma parceria que acontece, não apenas entre as entidades públicas, no caso o Governo dos Açores, e a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores mas, sobretudo, uma parceria que se estabelece entre o Governo dos Açores e cada um dos empresários que está hoje aqui nesta Feira - e são mais de seis dezenas - a expor os seus produtos.

Este é um evento promocional que integra o Plano Estratégico de Promoção e Valorização dos Produtos dos Açores, uma iniciativa do Governo que conta, na sua concretização, com a intervenção decisiva da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e da SDEA e que visa estes objetivos de dar maior visibilidade, de contribuir para a promoção, para incentivar, para estimular o consumo dos produtos regionais e, por essa via, tem também - é isso que nós esperamos - efeitos muito positivos ao nível da criação de riqueza, da criação de emprego aqui na nossa Região.

Este Plano de Valorização que tem sido desenvolvido ao longo do tempo pelo Governo dos Açores, com a colaboração da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e também com a intervenção da SDEA, integra várias iniciativas: eventos regionais, como é este o caso, eventos nacionais e eventos internacionais.

Integra também eventos de promoção de produtos açorianos em grandes superfícies comerciais, sobretudo estas, visando satisfazer este objetivo de dar a conhecer aquilo que de bom se faz aqui nos Açores, à volta destes dois grandes setores que hoje estão aqui presentes: o setor agroalimentar e de serviços e também a componente do artesanato.

Mas eu gostaria nesta oportunidade – e se me permitem – de salientar um conjunto de outras iniciativas que, não estando diretamente integradas neste Plano de Valorização dos Produtos dos Açores, acabam por contribuir para estes objetivos que nós pretendemos prosseguir.

Desde logo, por exemplo, a Marca Açores. Uma iniciativa que está já em fase de concretização, de implementação, com numerosos empresários a aderirem a este fator distintivo da nossa qualidade, a este fator distintivo dos nossos produtos e, por essa via, também um elemento valorizador daquilo que cá se faz.

Uma segunda medida que contribui também para este objetivo é a operacionalização do Programa Operacional Açores 2020, nomeadamente através do sistema de incentivos Competir +, e que, com estas componentes de valorização das nossas produções, quase de reinvenção daquilo que nós fazemos, trazendo para este processo de produção o conhecimento tecnológico e científico, de forma a que possamos aliar, cada vez mais, a qualidade intrínseca dos nossos produtos com a qualificação crescente dos nossos modos de produção e de transformação.

Também uma referência nesta componente da qualificação a um conjunto de programas de formação, de valorização profissional, de mobilidade profissional que, com a participação do Fundo Social Europeu, acabam por ser relevantes para que cada vez mais aquilo que cá se faz nos Açores tenha a qualidade que é condição indispensável para a sua competitividade e sustentabilidade.

Este é, no fundo, um conjunto de medidas às quais se juntam também, noutra domínio, o programa dirigido especialmente ao setor agrícola, o PRORURAL+, que está já também em fase de execução, de implementação, e que nessa componente da nossa produção, sobretudo num momento em que tantos e tão grandes desafios se perfilam - estamos já a senti-los - acaba por ser um contributo essencial para que a nossa economia, no seu âmbito mais vasto, mais do que setorial, no seu âmbito global, possa ter as ferramentas importantes para ser cada vez mais competitiva, possa cada vez mais criar riqueza e criar emprego na nossa Região.

Mas, se é certo que esta parceria que se estabelece entre entidades públicas e entidades privadas, gostaria de reforçar e de salientar este aspeto, porque é verdadeiramente essencial - todos estes mecanismos poderiam ser criados, estar disponibilizados mas, se não houvesse a adesão da parte dos empresários, se não houvesse a adesão da parte daqueles que podem beneficiar na sua utilização, do aproveitamento das medidas, das qualidades, das potencialidades que estes programas, que estas medidas que têm sido postas em prática pelo Governo Regional, nuns casos autonomamente, noutros casos em parceria com a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, com a SDEA, se não houvesse essa adesão, de pouco isso serviria.

No momento em que estamos a iniciar esta fase de aproveitamento de fundos comunitários no âmbito do Programa Operacional Açores 2020, do sistema de incentivos Competir +, de um conjunto de mecanismos, de ferramentas, de instrumentos que agora são colocados à disposição dos nossos empresários, há um apelo que, se me permitem, reforça aquela que julgo já ser a consciência clara da parte do nosso empresariado quanto à oportunidade que se abre com esses instrumentos mas, sobretudo, a necessidade imperiosa deles serem utilizados no sentido de terem e de servirem o objetivo final de criação de emprego, de criação de riqueza na nossa Região, o mesmo é dizer, de potenciarem o desenvolvimento dos Açores e da nossa economia.

É, no fundo, uma outra componente que se abre aqui e, por essa via, nesta parceria de que vos tenho falado nesta intervenção, porque só com esta parceria sólida, com esta comunhão de objetivos em relação àquilo que a componente pública disponibiliza em termos de ferramentas e de instrumentos e, sobretudo, a capacidade dos nossos empresários, e eles disso têm dado bastas provas de aproveitarem esses instrumentos, de

os reverterem na criação de condições que podem ajudar ao desenvolvimento da nossa Região, é que se faz o sucesso.

Não o sucesso apenas desta Feira, não o sucesso apenas da nossa economia mas o sucesso da nossa Região, o sucesso dos Açores naquilo que têm de capacidade, de concretização dessa capacidade de fazerem bem, não apenas no sentido de produzir, mas sobretudo no sentido de serem capazes de demonstrar que ombreiam com qualquer outra parcela do nosso território, que ombreiam com qualquer outra parte deste espaço mais vasto em que estamos inseridos quanto à competitividade dos nossos produtos, quanto à competitividade da nossa economia.

Fator essencial neste processo – e muitas destas ferramentas e incentivos estão para aí dirigidas – tem a ver exatamente com os fatores distintivos daquilo que cá se faz, com os fatores distintivos e, por essa via, também valorizadores daquilo que cá produzimos.

Esse é um caminho que interessa ser percorrido cada vez com mais determinação, cada vez com mais afinco, porque o potencial que ele ainda tem para dar ao empresariado, aos trabalhadores, à economia regional é ainda muito vasto.

Para isso convoco, se me permitem esta expressão, o melhor do esforço, o melhor do trabalho, o melhor da competência, do empreendedorismo que, em tantas e tantas circunstâncias, os nossos empresários e os nossos trabalhadores têm dado provas, porque efetivamente eles são parceiros essenciais para vencermos esses desafios que temos à nossa frente.

Esta Feira é um exemplo. Ela não se pode esgotar nestes quatro dias, tem que servir simultaneamente de ponto de chegada, no sentido de demonstrar aquilo que já fazemos, aquilo que já conseguimos fazer, mas deve sobretudo constituir um ponto de partida, um incentivo para que continuemos neste trajeto de cada vez mais aprofundar a nossa capacidade de, ao abrigo desta parceria que se estabelece quotidianamente, podermos ser todos fatores do desenvolvimento da nossa terra., do crescimento da nossa Região, no fundo, possamos ser todos contribuintes para o orgulho que temos nos Açores, na nossa terra, na nossa Região.

As maiores felicidades à Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, nossa parceira neste evento, as maiores felicidades e votos de sucesso a todos os empresários que aqui estão hoje, a todos aqueles que, por qualquer razão, não estando hoje aqui presentes constituem também exemplos dessas qualidades e desses atributos que vos acabo de referir.

Que sejamos todos capazes de continuamente trilhar este caminho porque, no fundo, quem ganha são os Açores.

Muito obrigado e um bom trabalho.